

- VIII-**TRÊS PERSPECTIVAS DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO**

Alexandre Ramos de Azevedo
INEP – alexandre.azevedo@inep.gov.br

Luiz Carlos Zalaf Caseiro
INEP – luiz.caseiro@inep.gov.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados da primeira etapa de uma pesquisa mais ampla, que tem por objetivo a construção de um sistema de indicadores para monitoramento e avaliação da qualidade da educação superior no país. Nesta primeira etapa, empreendeu-se uma revisão bibliográfica sobre as concepções de qualidade educacional que embasam os processos avaliativos da educação superior, com vistas à construção de uma proposta de categorização das perspectivas de qualidade na educação superior. Embora essas diferentes concepções de qualidades sejam, frequentemente, tratadas como mutuamente excludentes, propomos que elas podem ser compreendidas como complementares, para a construção de um amplo sistema de indicadores que leve em consideração tanto critérios de eficiência na alocação de recursos, quanto de inclusão social e formação de cidadãos para uma sociedade democrática.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa sistemática em artigos publicados no período entre 2007 e 2017 em periódicos brasileiros classificados como A1 ou A2 no *Qualis-CAPES* da área de Educação. Foram selecionados artigos que discutissem o significado do conceito de qualidade na educação superior e fornecessem contribuições para a definição de dimensões

ou fatores constitutivos do conceito de qualidade aplicado à educação superior. A pergunta que foi feita ao *corpus* constituído por dezesseis artigos e que orientou a construção da tipologia que será o produto deste trabalho foi: *quais as diferentes perspectivas ou visões de qualidade da educação superior?*

DESENVOLVIMENTO

Baseado na produção acadêmica recente e em publicações de organismos internacionais, Bertolin (2007, p. 312) defende o agrupamento em três diferentes tendências ou visões de qualidade na educação superior, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 – Concepções de Qualidade na Educação Superior

Visão de qualidade	Termos associados	Grupos de interesse	Propósitos da ES
Visão economicista	Empregabilidade e Eficiência	Setor privado, OCDE e setor governamental	Ênfase nos aspectos de potencialização do crescimento da economia e da empregabilidade
Visão pluralista	Diferenciação, Pertinência e Relevância	Unesco, União Europeia e setor educativo	Diversidade de aspectos relevantes (economia, sociocultural, democracia etc.) com ênfase na emergência das especificidades locais
Visão de equidade	Equidade	Unesco e setor educativo	Ênfase nos aspectos de contribuição para coesão social

Fonte: Bertolin (2007)

De modo muito semelhante, Morosini (2009) identifica três tipos ideais de qualidade educacional existentes na literatura e que, segundo a autora, poderiam servir de modelos para a realidade brasileira:

A **qualidade isomórfica** pode ser sintetizada como a qualidade de modelo único. (...). A qualidade isomórfica é a voz mais forte em processos avaliativos. Em tempos de modernização e racionalidade a comparação e a busca de standards se consolidam (MOROSINI, 2014, p. 389-390).

A **qualidade da especificidade** é um segundo tipo de qualidade que pode ser sintetizada como a presença de indicadores standardizados paralelos à preservação do específico. (...) Assim, aceita-se a ideia de que não há um único padrão de qualidade da educação superior, mas que a base é o princípio de qualidade de melhor adaptação para aquele país. (MOROSINI, 2014, p. 392).

A **qualidade da educação superior na perspectiva da equidade** está centrada na concepção de tratamento diferenciado para quem é diferenciado. Ela reflete concepções presentes em regiões com larga diferença entre os estratos sociais, como o caso do Brasil e da América Latina (MOROSINI, 2014, p. 393).

Em Dias Sobrinho (2010 e 2013), destacou-se a defesa da educação como bem público, em contraposição à ideia de educação como mercadoria, na forma de uma dicotomia. Outros temas importantes que aborda são o da equidade e o da democratização, sendo que equidade é uma das visões ou perspectivas encontradas nas tipologias de Bertolin (2007) e Morosini (2009 e 2014).

A defesa da equidade, para Dias Sobrinho, está associada à concepção de educação como bem público, que pressupõe a necessidade de inclusão social e a formação de cidadãos para uma sociedade democrática. O autor também defende a democratização da educação superior, mas pondera que a ampliação do acesso pode tanto ser associada a uma perspectiva economicista quanto à da equidade. Na perspectiva economicista, a expansão da educação superior visa precipuamente a elevação da produtividade econômica, ficando a educação reduzida a uma função da economia. Em contraposição a esta visão, o autor defende que a democratização não pode se limitar à expansão do acesso à graduação, mas deve visar a equidade e considerar a qualidade da formação e dos conhecimentos produzidos na educação superior.

Outros autores também se baseiam em dicotomias ou perspectivas antagônicas. Pfeifer (2012) trabalha a dicotomia entre “qualidade eficiência” e “qualidade social”. Para ela, a qualidade eficiência se baseia na ideia de que as instituições de educação superior devem atuar com base em princípios da racionalidade econômica, como produtividade, rentabilidade e competitividade. Essa visão, predominante nos tempos atuais, consideraria que o sistema educacional deve estar voltado para as exigências do mundo produtivo, que as IES devem

ser compreendidas como empresas, e desse modo, sua gestão buscaria reduzir o tempo e o custo de produção de insumos (PFEIFER, 2012).

A concepção de qualidade eficiência em Pfeifer se aproxima do conceito de educação como mercadoria utilizado por Dias Sobrinho e com a perspectiva economicista apresentada por Bertolin. Por outro lado, também é possível aproximar a concepção de qualidade social a de educação como bem público. Em síntese, considerou-se como semelhantes as dicotomias qualidade social *versus* qualidade eficiência (PFEIFER, 2012) e educação como bem público *versus* educação como mercadoria (DIAS SOBRINHO, 2010, 2013).

CONCLUSÕES

Reconhecendo a importância das reflexões contidas nas dicotomias entre educação como bem público e educação como mercadoria, segundo Dias Sobrinho; ou entre qualidade social e qualidade eficiência, conforme Pfeifer; consideramos que é possível pensar essas visões enquanto complementares, com vistas à construção de uma concepção de qualidade complexa e multidimensional.

Levar em consideração a eficiência na alocação de recursos e a contribuição da educação para o desenvolvimento econômico não será sempre uma adesão à educação como mercadoria ou ao economicismo e a negação da educação como bem público ou com qualidade social. Entende-se, portanto, que as dicotomias não deveriam impedir a possibilidade de se tentar aliar eficiência econômica com pertinência social, e que é possível a coexistência entre perspectivas que em geral são colocadas em oposição.

Neste sentido, Dias Sobrinho considera que “a educação não pode reduzir-se a serviço do mercado e tampouco a democratização há de se limitar a expandir quantitativamente a escolarização tão somente para impulsionar o desenvolvimento econômico”. Porém, para ele, a educação como bem público não deve desconsiderar a formação de profissionais qualificados para o mundo do trabalho, sendo o desenvolvimento econômico e a economia parte fundamental da vida humana (DIAS SOBRINHO, 2013, p. 108-110).

Sendo assim, concluiu-se pela proposta de uma categorização das concepções ou visões de qualidade em três grandes grupos, sendo que as ideias principais foram sintetizadas no seguinte quadro:

Quadro 2 – Categorias e conceitos-chave de cada autor

Autores	Categorias e conceitos-chave de cada autor (contribuições)		
	Perspectiva econômica	Perspectiva pluralista ou da diversidade	Perspectiva social ou da equidade
Bertolin (2007)	Visão economicista	Visão pluralista	Visão de equidade
Morosini (2009 e 2014)	Qualidade isomórfica	Qualidade da diversidade	Qualidade na perspectiva da equidade
Dias Sobrinho (2010 e 2013)	Educação como mercadoria		Educação como bem público; Equidade
Pfeifer (2012)	Qualidade Eficiência		Qualidade Social

REFERÊNCIAS

BERTOLIN, J. C. G. Indicadores em nível de sistema para avaliar o desenvolvimento e a qualidade da educação superior brasileira. **Avaliação** (Campinas), v. 12, n. 2, p. 309-331, 2007.

DIAS SOBRINHO, J. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, 2010.

_____. Educação superior: bem público, equidade e democratização. **Avaliação** (Campinas), v. 18, n. 1, p. 107-126, 2013.

MOROSINI, M. C. Qualidade na educação superior: tendências do século. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 20, n. 43, p. 165-186, 2009.

_____. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. **Avaliação** (Campinas), v. 19, n. 2, p. 385-405, 2014.

PFEIFER, M. Dicotomias conceituais da avaliação da educação superior. **Avaliação** (Campinas), v. 17, n. 2, p. 351-364, 2012.